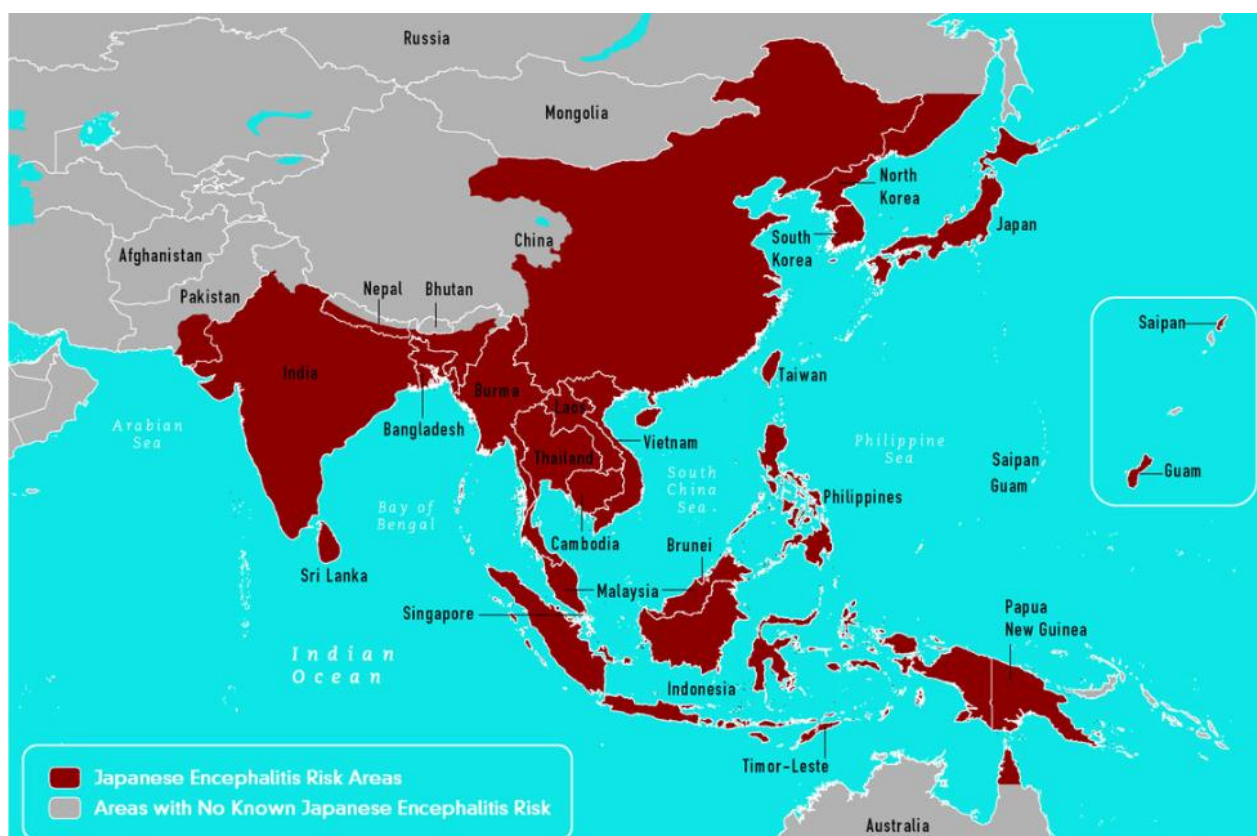


CENTRO VACINAÇÃO INTERNACIONAL

Consulta do viajante

ENCEFALITE JAPONESA

Doença transmitida por mosquitos infetados (género *Culex*)



ENCEFALITE JAPONESA – O QUE É?

É uma doença causada por um vírus, que é transmitido ao ser humano pela picada de um mosquito infetado (género *Culex*). A sua transmissão ocorre nas zonas tropicais do Sudeste Asiático e Pacífico Ocidental.

O vírus da Encefalite Japonesa (EJ) pode causar inflamação do cérebro (encefalite) e pode ser fatal.

COMO SE TRANSMITE?

A transmissão ocorre pela picada do mosquito infetado. O vírus da EJ infeta o ser humano, o porco e vários tipos de aves.

A sua transmissão ocorre nas zonas tropicais do Sudeste Asiático e Pacífico Ocidental. A época da transmissão do vírus pode variar de região para região. Em algumas regiões tropicais, a transmissão é uniforme ao longo do ano, enquanto noutras a transmissão é maior na época das chuvas/monções. Nos locais de clima temperado, a transmissão é típica na época de verão.

Quando pica?

Desde o anoitecer até ao amanhecer.



Quem poderá ser mais afetado?

Viajantes e/ou residentes em áreas rurais e agrícolas com produção/plantação de arroz onde abundam as coleções de água doce. Em certos países asiáticos, pode ocorrer também transmissão da doença próximo de áreas urbanas.

COMO SE MANIFESTA A DOENÇA?

Período de incubação: varia de 5 a 15 dias

A maioria das infeções é assintomática, sendo que menos de 1% das pessoas infetadas desenvolve sintomas.

Nos casos sintomáticos, a doença varia desde uma infeção moderada com dores de cabeça e febre baixa, até infeções graves de início súbito e rápida progressão, com dores de cabeça intensas, febre alta e encefalite aguda. As convulsões podem ser comuns, especialmente nas crianças.



Adaptado de *Encephalitis Society*

Aproximadamente 30-50% dos doentes desenvolvem complicações neurológicas, psiquiátricas e cognitivas.

Nos casos sintomáticos, a mortalidade pode ocorrer em 20-30% dos doentes.

QUAL O TRATAMENTO?

Não existe tratamento específico. Frequentemente, a hospitalização é necessária.

Durante a estada, ou até 2 semanas após a data de regresso a Portugal, ao aperceber-se de qualquer um destes sintomas, procure imediatamente uma consulta médica de urgência ou um serviço de urgência. Poderá contactar a linha SNS 24 (808 24 24 24).

Se já tiver regressado a Portugal, refira sempre o(s) país(es) onde esteve.

COMO PREVENIR?

Existe vacina para esta doença. Esta está recomendada para:

- Viagens com estada superior a 1 mês para área endémica durante a estação de transmissão da infeção (maio a outubro);
- Viagens com estada inferior a 1 mês para área endémica com permanência em zonas de alto risco (como acampamentos, zonas rurais, arrozais, entre



outros).

O esquema de vacinação compreende duas doses, idealmente com um intervalo de 28 dias ou, se necessário, um esquema antecipado aos 7 dias. Poderá ser necessária uma dose de reforço no caso de o viajante permanecer em zona de risco.

Se viajar para zonas de risco:



Repelente

- Utilize repelentes aconselhados na consulta do viajante;
- Siga as instruções do fabricante;
- Aplique o repelente apenas nas zonas da pele expostas;
- Se utilizar protetor solar, aplique primeiro o protetor solar e só depois o repelente;
- Não aplique repelente nas mãos, olhos, boca ou pele irritada ou com cortes.



Roupas

- As roupas devem ser largas e de cor clara para diminuir a exposição corporal à picada (manga comprida, calças e calçado fechado);
- Mediante aconselhamento, aplique permetrina em roupas e calçado (não aplique permetrina diretamente na pele).



Crianças

- Não são recomendados repelentes em bebés com menos de 3 meses;
- Se possível, vista a criança com roupas que cubram braços e pernas;
- Cubra o berço e o carrinho com rede mosquiteira.



Casa

- Sempre que possível, ligue o ar condicionado a uma temperatura fresca (<math><20^{\circ}\text{C}</math>);
- Utilize redes mosquiteiras nas janelas e portas;
- Confirme que as redes mosquiteiras já existentes estão em boas condições;
- Evite a acumulação de água estagnada (ex: vasos, baldes, pneus, bacias, entre outros).

LEMBRE-SE SEMPRE DE:

- Levar toda a medicação que faz habitualmente (*stock* para mais dias) na bagagem de mão;
- Fazer um seguro de saúde adequado para a sua viagem (com repatriamento, se possível);
- Levar os contactos da Embaixada/Consulado de Portugal do respetivo destino;
- Marcar a consulta do viajante com antecedência (mínimo 4 semanas).

Fontes de informação: Organização Mundial da Saúde, *Centre for Disease Control and Prevention*, Direção-Geral da Saúde

Autoria: Centro de Vacinação Internacional - Porto